

VAMOS SER CLAROS?

Guia para escrita de textos acadêmicos





Sumário

3_ Introdução: o que você pode esperar deste guia?

6_ Este guia vai abordar ABNT?

8_ Você acha que corre algum risco ao simplificar a linguagem do texto acadêmico?

10_ O que os leitores esperam do seu texto?

13_ Como facilitar o entendimento do seu texto acadêmico?

13. Facilite por meio da Linguagem

19. Facilite por meio da Estrutura

24. Siga recomendações de acadêmicos que estudam o tema

28. Siga recomendações de seus colegas pesquisadores(as)

31_ Como saber que seu texto está mais compreensível?

34_ Referências de textos acadêmicos claros para pesquisadores(as)

34. Autores/Autoras

38. Obras

41_ Considerações finais: qual será o próximo passo?

45_ O que achou deste guia?

45_ Mais sobre este trabalho



INTRODUÇÃO

o que você
pode esperar
deste guia?

Este guia apresenta **recomendações** de como escrever textos acadêmicos para facilitar o entendimento de quem vai ler o que você produz. A maior parte desse conteúdo foi construída com base em duas técnicas de escrita usuais na área de Comunicação: **Linguagem Simples** e **UX Writing**. Você as entenderá mais à frente.

A leitura é útil, especialmente, para **pesquisadores(as) da área de Comunicação** poderem produzir textos acadêmicos de fácil entendimento para **alunos de graduação da área**. Mas isso é apenas um passo para poder ser adaptado em outras áreas e fora da Academia.

O importante é aperfeiçoar a escrita acadêmica com foco na compreensão do leitor.

Este guia não é um caminho único de escrita de textos acadêmicos. **Você não encontra imposições**. Considere este material como uma proposta, uma maneira, dentre tantas outras existentes.

Bom proveito e boa leitura!

COMO MELHORAR A SUA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM ESTE GUIA

Se estiver lendo pelo computador ou notebook, coloque este guia em tela cheia e utilize as setas para passar as páginas, como se fossem slides de uma apresentação.

Se estiver lendo pelo celular ou tablet, coloque o dispositivo na horizontal, para o material se ajustar melhor à tela e ganhar mais visibilidade.

“Resista à pressão de escrever de forma maçante porque todos ao seu redor escrevem assim. Uma escrita acadêmica com estilo pode variar do simples ao extravagante; mas sempre transmite um senso de habilidade, confiança e cuidado.”

Helen Sword (2008), reconhecida internacionalmente como especialista em escrita acadêmica, profissional e criativa, em todas as disciplinas.

Este guia vai abordar ABNT?

Contrariando muitas expectativas, **não vai!**

O guia não é de formatação do texto, mas de estilo.

Conteúdos sobre ABNT podem ser encontrados em:

Sites

[Normas ABNT 2021 – pré-textuais, textuais e pós-textuais](#)

[Normas ABNT – Regras para TCC e Monografias \(ATUALIZADAS\)](#)

[Regras ABNT: como formatar trabalhos acadêmicos e dicas](#)

Guias e manuais de universidades

[Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Univap](#)

[ABNT para trabalhos acadêmicos](#)

[Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS](#)

**Tem até ferramentas
que automatizam a
formatação de textos
acadêmicos:**

Mettzer

É uma plataforma completa para desenvolvimento de textos acadêmicos. Entre outras utilidades, o site resolve automaticamente para você questões como margens, espaçamento, numeração, listas, legendas, sumário, notas de rodapé, fórmulas, equações e referências, tudo nas regras da ABNT. O serviço é pago, mas possui período de teste gratuito. [Saiba mais aqui.](#)

**Fast
Format**

Semelhante a anterior, também é uma plataforma completa para escrita de textos acadêmicos. A formatação de acordo com a ABNT também é automática, de acordo com modelos prontos e adaptáveis. A ferramenta possui uma versão gratuita. [Saiba mais aqui.](#)

Word

O próprio Word oferece recursos para que você já deixe configurada a formatação de acordo com as normas da ABNT, antes de começar a escrever o seu texto. Assim, você já começa a escrever dentro das normas. [Saiba mais aqui.](#)

Você acha que corre algum risco ao simplificar a linguagem do texto acadêmico?

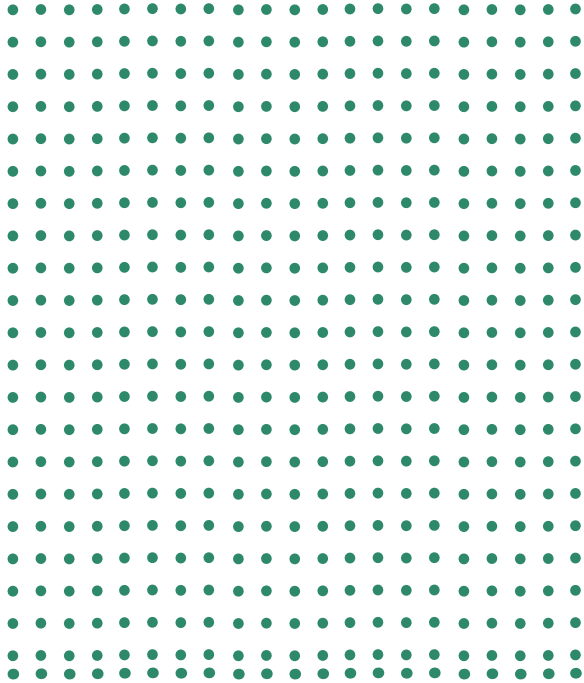
Facilitar a compreensão de seu texto acadêmico está diretamente ligado com simplificar a sua linguagem. Muitos pesquisadores(as) temem que isso empobreça a escrita.

Porém, simplificar **não** é deixar simplório ou tirar informações importantes para o seu trabalho.

Escrever com uma linguagem mais simples está mais relacionado a **identificar possíveis pontos do seu texto que podem dificultar o entendimento**, como você verá neste guia.

A verdade é que escrever simples não é fácil. Pode, inclusive, demandar mais tempo e esforço no começo. Mas, depois, pode se tornar uma prática automatizada.

Quem vai ganhar tempo é o seu leitor. E isso já compensa o esforço. Afinal, referências na área de Linguagem Simples apontam que textos mais simples **tornam a leitura mais rápida**.



“Com relação à Linguagem Simples e à Academia, eu acho que vale aquela questão assim: todo mundo quer ler mais rápido. Ninguém tem tempo nem disponibilidade cognitiva para ficar lendo durante três horas alguma coisa para aferir aquelas informações, extrair aquelas informações que estão ali. Se essas informações estivessem escritas de maneira um pouquinho diferente, em vez de você ficar lendo 3 horas aquele material, você poderia ler, em uma hora e meia.”

Heloisa Fischer (2021), jornalista e referência no movimento de Linguagem Simples no Brasil.

Isso na sua rotina de pesquisador(a) faz toda a diferença. Quanto mais pesquisadores como você se interessarem por escrever mais simples, menos tempo vão gastar para ler textos acadêmicos. Assim, podem ganhar tempo inclusive para produzir mais. Resultado: mais conhecimento disponível e fácil de ler, dentro e fora da Academia.

Então, a Linguagem Simples beneficia quem vai ler, incluindo você.



O que os leitores esperam do seu texto?

A maioria espera que o texto acadêmico:

- Aborde assuntos complexos com uma linguagem simples **_89,1%**
- Tenha uma estrutura fácil de compreender **_85,9%**
- Relacione conceitos de outros pesquisadores(as) de forma clara **_64,7%**

Quando questionados sobre o que consideram um bom texto acadêmico, essas foram as principais respostas:



A expectativa não é apenas de estudantes de graduação em Comunicação, mas também de pesquisadores(as) de pós-graduação da área.

E, ainda, acreditam que bons textos acadêmicos:



A maioria dos pesquisadores(as) considera que a linguagem ideal de texto acadêmico deve ser:

- objetiva e direta **_81,4%**
- clara **_74,6%**
- simples **_39%**

Nenhum entrevistado(a) considera que uma linguagem rebuscada é o ideal para um texto acadêmico.

Então por que, muitas vezes, essa expectativa não é atendida?

Como facilitar o entendimento do seu texto acadêmico?

Para isso, você deve concentrar o seu esforço em dois aspectos do seu texto: a **linguagem** e a **estrutura**.

POR MEIO DA LINGUAGEM

Facilite o processamento cognitivo da informação. Isso potencializa a compreensão do que está sendo dito no texto.

***Os exemplos aqui apresentados são fictícios.**

- 1** | **Liste informações** com marcadores para criar tópicos. Assim, você evita parágrafos enormes, cheios de vírgulas;
- 2** | **Organize o seu pensamento antes de escrever.** Liste os assuntos, tópicos, temas ou argumentos para ter uma visão geral. Organize a ordem na qual eles devem ser apresentados no texto de forma lógica e coesa;
- 3** | **Dê preferência ao uso de palavras familiares,** simples e usuais;

4 | Considere utilizar palavras menores, sempre que possível;

5 | Empregue palavras concretas no lugar de palavras abstratas, sempre que possível.

Exemplo:

ANTES

A análise gira em torno de dois diferentes **sentidos produzidos**: a economia colaborativa como modo de proporcionar posse a mais pessoas; e a economia colaborativa como forma de comercializar o acesso à bens de consumo.

DEPOIS

A análise gira em torno de dois diferentes **pontos**: a economia colaborativa como modo de proporcionar posse a mais pessoas; e a economia colaborativa como forma de comercializar o acesso à bens de consumo.

6 | Procure não colocar uma sequência de substantivos na mesma frase;

Exemplo:

ANTES

Foca-se a **discussão** em **considerações** sobre **espaços** para trabalhar as **representações** da **cultura** de **migrantes** como **lugar** de **alternativas** produtivas de **pesquisa** na **área** de **comunicação**.

DEPOIS

O foco é **discutir** e **considerar espaços** para trabalhar o que a **cultura** de **migrantes** **pode representar** como **lugar** de **alternativas** produtivas para **se pesquisar** na **área** de **comunicação**.

7 | Evite o uso de jargões, termos técnicos, siglas, abreviaturas e palavras estrangeiras sem explicação;

8 Prefira frases curtas, transforme frases grandes em frases menores (o ideal são frases com até 20 palavras);

9 Escreva na voz ativa e ordem direta das frases (Sujeito - Verbo - Predicado);
Exemplo:

ANTES

No final de 2015, **surgiu no Brasil a “Primavera das Mulheres”**, com coletivos feministas indo em busca de se apropriar de lugares públicos e atuar sobre eles para melhorar esses espaços.

DEPOIS

No final de 2015, **a “Primavera das Mulheres” surgiu no Brasil**, com coletivos feministas indo em busca de se apropriar de lugares públicos e atuar sobre eles para a melhorar esses espaços.

10 Evite colocar muitas palavras antes do verbo principal da frase (limite de 5 palavras);
Exemplo:

ANTES

Dessa forma, **partindo do pressuposto de que o desenvolvimento da comunicação acentua** a função das cidades nas relações sociais, é possível avaliar a publicidade como intervenção urbana. (9 palavras antes do verbo principal, “acentuar”)

DEPOIS

Dessa forma, **se o desenvolvimento da comunicação acentua** a função das cidades nas relações sociais, é possível avaliar a publicidade como intervenção urbana. (5 palavras antes do verbo principal, “acentuar”)

- 11** | Substitua **substantivos** que atuam como verbo por verbos que expressam **ações diretas**, sempre que possível;
Exemplo:

ANTES

O objetivo deste trabalho é evidenciar como os **atos de troca de bens** permitem **reflexões** sobre formas de se comunicar.

DEPOIS

O objetivo deste trabalho é evidenciar como **trocar bens** permite **refletir** sobre formas de se comunicar.

- 12** | Faça **parágrafos curtos**;

- 13** | Escreva um **texto objetivo**, que vá direto ao ponto;

- 14** | Utilize **recursos visuais** para tornar o texto mais atrativo, evitar blocos de textos seguidos e colaborar para o entendimento da informação, como um apoio ou complemento ao texto. Use, por exemplo:

- gráficos para apresentar um grande volume de números;
- tabelas para organizar informações, como números, nomes ou características;
- e diagramas para explicar processos ou etapas.

- 15** | Teste o **nível de entendimento do seu texto**. Peça para alguém ler e marcar o que não entendeu.

É importante reforçar que cada uma dessas recomendações, se aplicadas, já melhoram em algum nível a compreensibilidade do seu texto. O ideal é conseguir aplicar todas. Porém, se não for possível, tenha consciência de que **quanto mais dessas técnicas aplicar, mais chance tem de facilitar o entendimento de seu texto.**

Todas essas recomendações são técnicas de Linguagem Simples.

Linguagem Simples é uma forma de comunicação que busca fazer com que uma pessoa entenda um conteúdo de forma fácil, sem precisar ler mais de uma vez a mesma informação para compreendê-la, por exemplo. Essa técnica é aplicada, principalmente, para facilitar o entendimento de informações públicas. Este guia propõe a aplicação em textos acadêmicos, com base em um direcionamento de uma referência da área no Brasil, Heloisa Fischer.

Mais informações em:

[Rede Linguagem Simples Brasil](#)

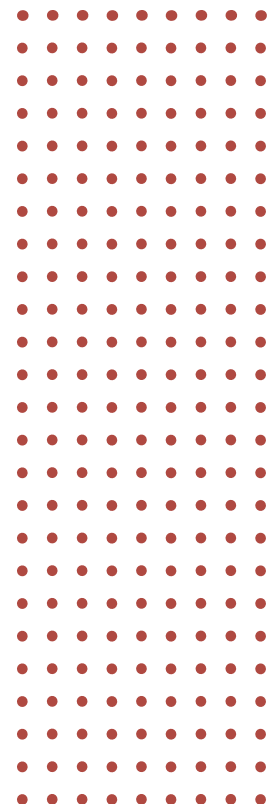
[Perfil no Instagram do Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Estado do Ceará](#)

[Como vamos simplificar a comunicação da Prefeitura de São Paulo](#)

“Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania”, de Heloisa Fischer

POR MEIO DA ESTRUTURA

Você deve construir a estrutura do texto acadêmico procurando facilitar a **busca de informação**. Isso significa que os temas abordados precisam estar claros na estrutura do seu trabalho. Para isso:



1

Inclua mensagens de confirmação ao final de cada capítulo, reforçando o que foi abordado de forma concisa e útil. Assim, você resume e confirma para o leitor tudo o que foi abordado no capítulo, em um único lugar, para garantir que ele lembre onde está cada informação dentro de todo o seu texto;

2

Inclua também textos de transição ao final de cada capítulo, de uma dissertação ou tese, por exemplo. Isso significa deixar claro o que foi abordado até então e o que será abordado em seguida. Assim seu leitor pode se orientar na estrutura do texto;

3

Em resumos, deixe claro os principais pontos do seu texto. O/a leitor(a) precisa entender de primeira o que esperar do seu trabalho e se ele contém a informação que está buscando. Caso contrário, pode acontecer de o/a leitor(a) não dar continuidade à leitura, mesmo que o/a interesse.

4

Organize o conteúdo com uma boa arquitetura da informação. Junte dados e informações semelhantes entre si em um único bloco, capítulo ou seção, com uma lógica que os mantenha conectados.

5

Defina um título que realmente represente o seu trabalho. Faça o leitor perceber se seu texto poderá ser útil.

6

Evite o uso de asteriscos ou notas de rodapé, pois podem deixar a informação confusa e fragmentada. Prefira explicar termos ou conceitos diretamente no corpo do texto.

7

Utilize os nomes de capítulos, seções, categorias ou divisões do texto de forma estratégica. Procure construir títulos **em um formato compacto, claro e específico**, de modo que contemple todos os temas que vão compor o capítulo, a seção, a categoria ou outra divisão. Encare esses nomes como rótulos do seu trabalho, para indicar de forma direta onde pode estar a informação buscada pelo leitor.

8

Deixe claro, já na introdução, quais autores ou obras podem ser necessários que o leitor conheça para compreender melhor o conteúdo do seu texto. Se possível, indique também onde ele pode ter acesso a esses autores e/ou obras.

9

Ao finalizar a escrita, edite o texto com base em 4 características.

Significativo: seu texto contribui para o leitor buscar mais informações sobre o tema da pesquisa? Para isso, verifique se os principais pontos estão explícitos na sua estrutura.

Conciso: todos os capítulos, blocos de informações e seções do seu trabalho são realmente necessários?

Dialógico: a estrutura conversa com o leitor? Estimula discussão e reflexão sobre os pontos abordados? É importante que a sua estrutura não seja robotizada, árida, e passe a impressão de que aquele trabalho foi escrito, também, por um ser humano, que possui essência comunicacional.

Claro: a estrutura permite que o leitor compreenda os principais pontos do seu texto?

Cada uma dessas recomendações, se aplicadas, já evidenciam melhor as informações do texto para quem lê. O ideal é conseguir aplicar todas. Porém, se não for possível, tenha consciência de que **quanto mais dessas técnicas aplicar, mais chances o leitor tem de encontrar o que busca no seu texto.**

Todas essas recomendações são adaptações de técnicas de UX Writing.

UX Writing significa *User (U) Experience (X) Writing*. Em português, é uma escrita (writing) voltada para a experiência do usuário (user experience). O principal objetivo é escrever com foco em proporcionar para quem lê uma experiência de excelência na absorção de informações que nunca antes viu, independentemente da plataforma. E, por mais que seja uma técnica usada principalmente no mercado, em aplicativos e outros produtos digitais, apresentamos neste guia uma adaptação para que seja aplicada também em textos acadêmicos. Isso foi possível graças ao direcionamento especial de Bruno Rodrigues, uma das maiores referências brasileiras da área no Brasil, utilizando como guia também recomendações de Torrey Podmajersky, outra pesquisadora que é referência no assunto.

Para mais informações, acesse:

[A casa da comunidade brasileira de UX Writers](#)

[The UX Writer is the new Copywriter](#)

“Em Busca de Boas Práticas de UX Writing - Apontamentos sobre a escrita digital e o foco no usuário”, de Bruno Rodrigues.

“Redação Estratégica para UX - aumente engajamento, diálogo e retenção com cada palavra”, de Torrey Podmajersky.

SIGA RECOMENDAÇÕES DE ACADÊMICOS QUE ESTUDAM O TEMA

O tema da escrita e compreensão de textos acadêmicos já é discutido dentro da própria Academia. Aqui vão algumas recomendações.

Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva, no livro “Metodologia Científica” (2017):

“Não apenas a escolha esmerada do vocabulário, tanto comum como técnico, é feita no sentido de se obter clareza e precisão, mas a própria construção da frase também deve submeter-se aos mesmos fins. **As frases devem ser simples.** Elas traduzem o desenvolvimento lógico do pensamento; convém, pois, que cada uma delas contenha apenas uma ideia, mas que a envolva completamente.”

“Períodos longos, que se estendem sobre muitas linhas, abrangendo inúmeras orações subordinadas, intercaladas com parênteses, dificultam sobremaneira a compreensão e tornam a leitura pesada. **Não diga tudo em um único período; multiplique as frases para facilitar ao leitor a análise do pensamento e para que ele possa acompanhar seu curso sem esforço supérfluo.** A regra é escolher frases curtas, que exprimem melhor as ideias, além de conferir ao estilo uma certa energia.”

Brian Street, no artigo “Dimensões ‘escondidas’ na escrita de artigos acadêmicos” (2009):

“Essas **repetições lexicais e discursivas** oferecem ao leitor marcas linguísticas através do texto, que se entrelaçam com ideias e argumentos complexos. Em resumo, pode parecer óbvio, mas durante a análise detalhada dos textos dos alunos, em que estes tiveram de refletir sobre sua própria escrita, essas marcas linguísticas destacaram-se como uma estratégia bastante utilizada por escritores experientes, que se sentem suficientemente seguros com relação ao uso de repetição, indicando e tornando evidente o fato de que são realmente capazes de tornar claro algo que, caso contrário, seria incompreensível. Tampouco este parece ser um aspecto superficial de apoio à escrita, mas, neste contexto, seu valor tornou-se evidente.”

“Manuais de redação em nível de pós-graduação, muitas vezes, definem uma estrutura para uma dissertação ou tese, listando as dimensões que precisam ser levadas em conta. As mais óbvias são referencial teórico, métodos, dados e conclusão. **O capítulo dos “dados”, por exemplo, não precisa ser chamado de “dados”,** mas poderia ser intitulado de acordo com termos locais da área de estudo.”

Marcos Villela Pereira, no artigo “A escrita acadêmica – do excessivo ao razoável” (2013):

“As figuras de estilo contribuem para que a comunicação seja unívoca e desvie de formulações ambíguas, duvidosas ou equívocas. **Figuras de linguagem, intertextualidade, citações, referências,** um sem-número de ferramentas podem ser utilizadas com vistas a produzir um efeito de sedução que capture o receptor e o aprisione em um regime lógico ao qual ele deverá aderir.”

Milena Moretto, no artigo “Tentativas de apropriação da linguagem acadêmica por estudantes universitários: a produção escrita na universidade” (2017):

“(…) ao enunciar, o locutor sempre procura **antecipar as respostas do destinatário** e essa resposta antecipável exerce uma influência sobre o que é enunciado, isto é, de acordo com Bakhtin (2010), ao falar, o locutor sempre leva em conta a percepção do enunciado pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação, suas convicções, seus preconceitos. Tudo isso irá determinar a escolha do gênero do enunciado, os procedimentos composicionais e, por último, dos meios linguísticos, isto é, o estilo do enunciado (BAKHTIN, 2010).”

Steven Pinker, no artigo “Why Academics Stink at Writing” (2014):

“Acabar com a maldição do conhecimento não é fácil. Exige mais do que apenas aprimorar a empatia por qualquer leitor. Já que nossos poderes de telepatia são limitados, também requer **mostrar um rascunho para uma amostra de leitores reais** e ver se eles conseguem acompanhá-lo, assim como **mostrá-lo a você mesmo após um tempo para que (o texto) não seja mais familiar** e rascunhá-lo novamente uma vez (ou duas, três ou quatro).”

Helen Sword, no artigo “Writing higher education differently: a manifesto on style” (2009):

“Atributos estilísticos comumente associados a uma escrita acadêmica eficaz:

- Título: o livro ou artigo tem um título interessante e concreto?
- Abertura: o livro ou artigo contém um parágrafo de abertura envolvente?
- História: o livro ou artigo conta uma história?
- Jargão: o livro ou artigo é relativamente livre de jargões?
- Voz: o autor escreve com uma voz individualista?
- Interdisciplinaridade: o livro ou artigo apresenta referências acadêmicas de fora da área do próprio autor?
- Exemplos: o livro ou artigo incorpora exemplos concretos, ilustrações (sem contar os diagramas gerados em Excel), anedotas e/ou metáforas?
- Elegância e construção: as frases são elaboradas com cuidado e elegância?
- Capacidade verbal: O autor escreve frases claras e limpas que favorecem verbos de ação e substantivos concretos?
- Criatividade, engajamento, humor: O livro ou artigo transmite fortemente alguma ou todas as seguintes qualidades: criatividade, imaginação, originalidade; paixão, compromisso, engajamento pessoal; um senso de humor?”

SIGA RECOMENDAÇÕES DE SEUS COLEGAS PESQUISADORES(AS)

*As respostas foram coletadas por meio de uma **pesquisa específica com este público**. As falas não foram identificadas para **preservar a identidade** dos pesquisadores(as).

Escrever para o leitor e levando em consideração que o leitor pode ser leigo no assunto é o grande diferencial de textos acadêmicos que conseguem se fazer entendíveis e com uma leitura prazerosa.

O texto acadêmico é uma narrativa e como tal precisa de começo, meio e fim, sempre com concatenamento lógico entre as partes. Palavras técnicas ou neologismos precisam ser explicados. O/A autor/a precisa escrever pensando que está contando uma história que precisa convencer e envolver o leitor, através de argumentos e dados e fatos.

É possível combinar clareza, objetividade e profundidade a uma linguagem atrativa, envolvente e até subjetiva. Os aspectos formais não definem a clareza e fluidez do texto.

“
Não focar na leitura rebuscada e sim na compreensão que o texto tem para quem não compreende o assunto. Tornar a educação o mais acessível possível, pois esse tinha que ser o objetivo principal da Academia.”

“
Importância da contextualização de obras anteriores nos artigos acadêmicos, com a citação de trabalhos que já trabalharam aquele tema.”

“
Precisamos abolir completamente a necessidade de ‘escrita acadêmica’ e primar pela clareza e objetividade textual, sem abandonar as regras de citação de outros atores e rigor acadêmico da investigação.”

“
Não só existe ABNT. Não só de referências e positivismo existem as pesquisas, principalmente as da nossa área. A dica maior para escrever de maneira clara é ler muitos outros artigos da mesma área com o olhar crítico e com o pensamento como seria sua explicação sobre determinado ponto ou como escreveria diferente aquilo.”

“
Acho que o principal é pensar a estrutura, desenvolver o escopo da escrita antes, de modo a planejar o texto e, aos poucos, amadurecer esse plano de escrita até considerá-lo claro e, então, iniciar a escrita.”

Como saber que seu texto está mais compreensível?

Existem diversas **ferramentas online** para que possa verificar! Elas podem analisar o seu texto e indicar o **nível de compreensibilidade ou complexidade** ele, de acordo com métricas, índices e critérios específicos.

Teste o seu texto nessas ferramentas:

Coh-Metrix-Port 3.0

Além de medir a dificuldade de um texto, também mede coesão e coerência, com base em mais de 40 métricas, como quantidade de palavras antes do verbo principal, palavras por frase, facilidade de ler, entre tantas outras.

[Acesse aqui.](#)

Text Analyzer

Oferece uma porcentagem de facilidade de leitura chamada "Reading Ease". Quanto menor a porcentagem, mais fácil é ler o seu texto. Além disso, a ferramenta também divide e classifica as sentenças do seu conteúdo em "normal", "difícil" ou "muito difícil" de ler, para que possa ter uma noção mais direcionada de qual parte do texto pode estar dificultando a leitura.

[Acesse aqui.](#)

Wordcounter

Permite que você saiba qual o nível de educação que o seu leitor precisa ter para entender o seu texto, por meio do dado Reading Level. Por exemplo, se é indicado um nível de ensino médio, graduação de faculdade, entre outras classificações. A ferramenta também fornece o tempo de leitura para o texto apresentado.

[Acesse aqui.](#)

Readability Test Tool

Com esta ferramenta, você tem acesso a uma nota média de facilidade de leitura do seu texto e inclusive à faixa etária pela qual ele será melhor compreendido. A ferramenta também indica uma pontuação de acordo com índices famosos de compreensibilidade, com referência do que seria uma boa pontuação.

[Acesse aqui.](#)

Hemingway Editor

Além de atribuir uma pontuação geral de facilidade de leitura para o seu texto, a ferramenta também destaca as sentenças que são mais difíceis de ler, para que possa ajustá-las. Você também terá acesso a sugestões de o que pode fazer para melhorar a clareza do seu texto.

[Acesse aqui.](#)

Test Document Readability

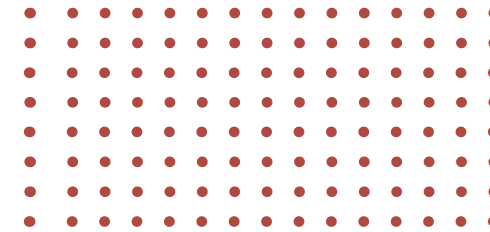
Mostra o quão complexa a linguagem do seu texto é, com base em índices de compreensibilidade, além de indicar quantos anos de educação formal uma pessoa deve ter para entender facilmente o conteúdo. A ferramenta também sugere quais sentenças você pode reescrever para facilitar a leitura.

[Acesse aqui.](#)

Clarity Grader

Fornece um relatório mais detalhado da facilidade de leitura do texto. Além de apresentar a pontuação geral do nível de dificuldade do texto e os valores referência, também mostra quantos anos de educação formal uma pessoa deve ter para entender facilmente o conteúdo e dá sugestões de o que fazer e onde ajustar para melhorar a compreensão.

[Acesse aqui.](#)



Dica: utilize as ferramentas para fazer **comparações entre o antes e o depois** de aplicar as técnicas e recomendações que viu neste guia para facilitar o entendimento do seu leitor. Assim, você conseguirá avançar aos poucos em compreensibilidade de texto.

Referências de textos acadêmicos claros para pesquisadores(as)

Ao serem questionados sobre suas referências de bons textos acadêmicos, estes foram os **autores/as autoras e obras que pesquisadores(as) de pós-graduação indicaram**. Alguns, inclusive, justificaram suas escolhas.

Você pode estudá-las e as utilizar também como referência para aprimorar a escrita dos seus próprios textos!

AUTORES/AUTORAS:

Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli

“pela forma como abordam as teorias, de maneira coesa, sem excesso de jargões técnicos, e com explicações em relação aos conceitos teóricos necessários ao andamento da leitura.”

Humberto Maturana, Judith Butler e Berenice Bento

Boaventura de Sousa Santos, Susan Sontag, Arlindo Machado, Etienne Samain e Alberto Manguel

“Porque conseguem abordar o assunto de forma clara e objetiva, colocando sua opinião mas também usando referências.”

“Todos escrevem de modo claro e simples, mas sem deixar de lado a veia poética.”

• Luiz Cláudio Martino; Norval Baitello Junior; Laura Corrêa Guimarães; Vera França

Muniz Sodré e Lucia Santaella

“A linguagem é clara, ele não se perde em academicismos e o texto é fluido.”

Vilem Flusser e Edgar Morin

• Michel Foucault

Luis Martins e Luís Mauro Sá Martino

“O conteúdo é o principal, mas considerando que a linguagem também é conteúdo - e eu não saberia dizer quem vem primeiro -, suponho que as duas coisas se complementam de maneira que a qualidade do texto no sentido de inteligibilidade depende da qualidade do conteúdo (a pesquisa e as ideias) e o caminho contrário também vale.”

• Paulo Freire, Niklas Luhmann, Muniz Sodré, Byung-Chul Han, Viveiros de Castro, Ciro Marcondes Filho e Vladimir Safatle

José Luiz Braga e Eduardo Meditsch

Helouise Costa, Heloisa Espada, Maurizio Lazzarato, James Holston, Sergio Burgi, Marilyn Strathern, Michel Foucault, Walter Benjamin, Pierre Dardot e Christian Laval.

“entre os grandes filósofos da área da comunicação, são os que, para mim, conseguem entregar conteúdos complexos em linguagem acessível, explicando conceitos e dando exemplos ao longo do texto. Possuem linguagem clara e estrutura de texto fluida (sem parágrafos enormes e confusos), mesmo utilizando vocabulário acadêmico.”

“Autores desenvolvem o texto coeso, expõem bem as suas ideias e favorecem uma leitura contínua da obra.”

“Seu texto costuma ser autoexplicativo.”

• Michel Foucault

Ricardo Fabrino Mendonça, Wilson Gomes, Luiz Gonzaga Motta, Luciana Tatagiba, Kelly Prudêncio, Jamil Marques, Rafael Cordeiro

Giorgio Agamben, Byung-Chul Han, Michel Foucault

Wilson Gomes e Lia Seixas

Muniz Sodré, Miguel Wisnik, Simone de Beauvoir e Hannah Arendt

Boaventura de Sousa Santos, Djamila Ribeiro e Daniel Miller

Murilo Ramos e César Bolaño

Wilson Gomes, Cristina Leston-Bandeira e Manuel Castells

“qualidade de pesquisa e bom texto.”

“São pesquisadores de políticas de Comunicação que conseguem aproximar a teoria da prática, além de explicarem autores de difícil leitura, por questão de época, estilo e tradução, como Marx e Habermas.”

OBRAS:

“Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade”, de Bell Hooks, traduzida por Marcelo Brandão Cipolla

“Sou Aquela Mulher do Canto Esquerdo do Quadro”, de Fernanda Grigolin

“Argonautas”, de Maggie Nelson

“Racismo e Sexismo na cultura brasileira”, de Lélia Gonzales

“O jornalismo é uma forma de conhecimento?”, de Eduardo Meditsch

“Mídia Regional”, de Maria Érica de Oliveira Lima;

“Pesquisa de mercado: Fundamentos teórico-metodológicos aplicados a estudos de publicidade e de opinião”, de Edmundo Brandão Dantas e Samuel Pantoja Lima;

“Profissão Docente: Formação, Saberes e Práticas”, de Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

“Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano”, de Grada Kilomba

“Esses autores escrevem bons textos acadêmicos porque a linguagem é fácil de entender, objetiva e clara. Inclusive termos técnicos e jargões das áreas deles (comunicação, publicidade e estatística, educação, respectivamente) são explicados de maneira acessíveis levando em consideração que o leitor pode ser leigo em relação ao assunto que está lendo.”

"excelente introdução e clareza metodológica."

"A nova razão do mundo", de Christian Laval

"É um texto de linguagem acessível e uma boa estrutura."

"Clareza, abordagem direta do tema, excelente equilíbrio entre análise e argumentação."

"História da sexualidade", de Michel Foucault

"Ensaaios", de Michel de Montaigne

"Condição pós-moderna", de David Harvey

"Consegue reunir excelente análise em um processo complexo como as transformações do capitalismo na década de 1970. Tema complexo, texto claro e inequívoco."

"consegue abordar uma transformação complexa no campo da comunicação com uma boa apresentação das leituras feitas para comprovar a tese da importância dos meios de comunicação nas mediações sociais. Novamente: tema complexo, argumentação clara e concatenada. Aprofunda e explica."

"Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia", de Jesús Martín-Barbero

"A arte da tese", de Michel Beaud

"A ordem do discurso", de Michel Foucault

Principais recomendações de referências:

Michel Foucault

Lélia Gonzales

Luís Mauro
Sá Martino

Eduardo
Meditsch

Byung-Chul Han

Boaventura de
Sousa Santos

Murilo Ramos

Muniz Sodré

Flávia Biroli

Paulo Freire

Wilson Gomes

Luís Felipe
Miguel

Christian Laval

E você, o que acha dessas indicações?

Já conhece alguma?

Concorda que são referências de bons
textos acadêmicos?

Se não, por quê?

Que autores/autoras ou obras você
recomendaria?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

qual será o próximo passo?

A partir do que leu e aprendeu neste guia, sugerimos que o seu próximo passo seja se aprofundar cada vez mais no aprimoramento do texto de suas pesquisas. **A discussão sobre escrita e compreensão de textos acadêmicos não pode se encerrar neste material.**

- 1** | **Aplique** as recomendações, técnicas e dicas que viu aqui nos seus próprios textos. Quanto mais você coloca em prática, mais as técnicas serão fixadas em sua mente. Logo mais, você estará escrevendo naturalmente textos que potencializam o entendimento;
- 2** | **Estimule outros pesquisadores(as)** a trabalhar para que seus textos sejam compreendidos mais facilmente por quem os lê;
- 3** | **Leve essa discussão** para os espaços acadêmicos pelos quais passa. Levante a questão nas disciplinas que cursa, na orientação de seus trabalhos, com colegas, em bancas de avaliação, periódicos, congressos e eventos científicos.

Vale lembrar este guia é apenas uma das diversas propostas existentes para escrita de textos acadêmicos.

É válido, também, **buscar outras referências** para se aprofundar na questão e ter diferentes recomendações para escolher ou adaptar as que melhor se encaixam na sua escrita acadêmica.

Estes são os **principais guias de escrita acadêmica** que pesquisadores(as) consultados(as) para este guia já leram ou tiveram contato:

- **Como se Faz uma Tese**, de Umberto Eco
- **Carta de uma Orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**, de Debora Diniz
- **Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**, de Howard S. Becker
- **Escrevivência: a Escrita de Nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**, de Isabella Rosado Nunes e Constância Lima Duarte
- **Escrita Criativa: o prazer da linguagem**, de Renata Di Nizo

E para finalizar, um posicionamento da maioria desses consultados:

Mais da metade dos **pesquisadores(as)** acreditam que textos acadêmicos podem ser escritos com uma linguagem mais simples e que facilite a compreensão para o leitor.

Isso pode ser uma realidade no seu dia a dia como pesquisador(a) na Academia!

Vamos trabalhar para que isso se multiplique?

O que achou deste guia?

O seu feedback sobre o trabalho é muito importante para que seja possível aprimorá-lo.

Envie o que achou para daniel.afonso17@fac.unb.br ou lucas.delacerda@gmail.com, que são os autores deste guia.

Se gostou do material, encaminhe e indique para outros pesquisadores(as)!

Mais sobre este trabalho

Este guia é fruto de um **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** do curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB). Os autores são os ex-alunos **Daniel Dias** (daniel.afonso17@fac.unb.br) e **Lucas Ludgero** (lucas.delacerda@gmail.com).

Para a construção do trabalho, foram utilizados dois principais métodos: **survey e entrevista**.

Com o recorte, o nosso objetivo era contribuir para que pesquisadores(as) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) escrevessem com foco em facilitar o entendimento de estudantes de graduação das mesmas faculdade e universidade. Sendo assim, foram realizadas duas surveys, uma com cada um desses grupos.

Os dados coletados possuem relevância estatística, segundo calculadora do site do software de questionários SurveyMonkey

Resultados da *survey* com pesquisadores(as) da pós-graduação: grau de confiança de 95%, com margem de erro de 9%, pois foram obtidas 59 respostas válidas no questionário, de uma população total de 121.

Resultados da *survey* com estudantes da graduação: grau de confiança de 95%, com margem de erro de 7%, pois foram obtidas 184 respostas válidas no questionário, de uma população total de 1169.

Também foram realizadas duas entrevistas com referências nas técnicas de escrita do mercado que foram indicadas neste guia, para colher insumos. Para *UX Writing*, o entrevistado foi Bruno Rodrigues. Para *Linguagem Simples*, a entrevistada foi Heloisa Fischer.

Para mais detalhes, confira o memorial do trabalho, disponível [aqui](#).

Para dúvidas, sugestões, elogios ou críticas, entre em contato com os autores pelo trabalho, Daniel Dias e Lucas Ludgero.

Texto: Daniel Dias e Lucas Ludgero
Projeto gráfico: Eduardo Carvalho

Orientação
Asdrúbal Borges

Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília

Maio, 2021